



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A OCORRÊNCIA DE OSTEOCALLIS NA ZONA DE ASSEMBLEIA DE RIOGRANDIA
Autor	TAINARA CAROLINE DE AGUIAR MEDEIROS
Orientador	MARINA BENTO SOARES

A OCORRÊNCIA DE *OSTEOCALLIS* NA ZONA DE ASSEMBLEIA DE RIOGRANDIA.

Medeiros, T. ¹, Soares, M. B.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Bioerosão é uma categoria de icnofósseis definida como toda modificação biogênica realizada em substratos sólidos (rochas, conchas, etc.). Dentre essas modificações podemos citar as produzidas por insetos em ossos. Ainda que abundantes no final do Mesozoico (principalmente Cretáceo e Jurássico Superior) e no Cenozoico, o registro desses traços é escasso para o Triássico. Este trabalho tem como objetivo revisar espécimes coletados no sítio Botucaraí (município de Candelária, Rio Grande do Sul, Brasil), relacionado ao topo da Sequência Candelária da Supersequência Santa Maria (Triássico Superior), Zona de Associação de *Riograndia*, a fim de identificar potenciais novos traços e revisar aqueles já descritos. Dentre 80 espécimes analisados, bioerosões causadas por insetos foram encontradas apenas em uma escápula esquerda do dicinodonte *Jachaleria candelariensis* (UFRGS-PV-0287-T). Traços atribuídos à atividade de predação por arcossauromorfos já haviam sido reportados anteriormente para este espécime. Entretanto, dois novos traços foram identificados e outros dois foram reinterpretados nesta análise, ambos atribuídos à ação de insetos. Destes traços, dois são sulcos (*furrows*) e os outros dois são canais (*channels*). Dentro de alguns deles havia matriz sedimentar, que foi cuidadosamente removida com peróxido de hidrogênio, água e escova. Os traços foram medidos com paquímetro e digitalmente pela análise de fotografias com o software *ImageJ*®. Os sulcos variam pouco em comprimento (5,54 mm – 6,23 mm) e em largura (1,67 mm – 2,71 mm), e são compostos por estrias sobrepostas em feitiço arqueado. Os canais são estruturas mais profundas e apresentam uma maior variação de comprimento (34,13 mm - 36,36 mm) bem como em largura (1,67mm – 6,44 mm) e apenas um destes traços apresenta estrias arqueadas sobrepostas. A presença de estrias sobrepostas e a seção de corte transversal em U do canal, permitem atribuir os insetos como produtores destes traços. Estes resultados diferem de estudos anteriores, onde os dois canais foram interpretados como resultado de mordidas. No entanto, outros traços já descritos continuam sendo interpretados como causados por mordidas de um arcossauromorfo. Os quatro traços abordados neste trabalho são atribuídos ao icnogênero *Osteocallis*, que é diagnosticado por canais ou sulcos no osso cortical formados por trilhas com estrias arqueadas e aparentemente pareadas. Esses traços corroboram com a ideia de que a carcaça permaneceu exposta em um ambiente semi-árido ou árido, pois algumas famílias de insetos, como Dermestidae, agem sobre carcaças nos últimos estágios de decomposição. O espécime UFRGS-PV-0287-T apresenta o único caso em que mordidas de tetrápodes e traços de insetos ocorrem em um mesmo osso no Neotriássico brasileiro. Além disso, os traços aqui descritos são mais uma ocorrência de *Osteocallis* em ossos de tetrápodes da Zona de Assembleia de *Riograndia*. [Bolsista PIBIC/CNPq-UFRGS]